

Contas externas melhoram em fevereiro

No último mês, o déficit de transações correntes ficou em 4,13% do PIB, contra os 4,21% de janeiro

Givaldo Barbosa/18-8-97

Sheila DAmorim

BRASÍLIA. As contas externas do país melhoraram em fevereiro, apesar do aumento dos gastos com juros. Nos dois primeiros meses deste ano, as despesas líquidas com juros, já descontadas as receitas, praticamente dobraram em relação ao mesmo período do ano passado, pulando de US\$ 578 milhões, em 1997, para US\$ 1,076 bilhão, em 1998. Mesmo assim, em fevereiro, o déficit nas transações do país com o exterior, acumulado em 12 meses, ficou menor do que em janeiro, somando US\$ 33,147 bilhões ou 4,13% do PIB. Em janeiro, o déficit registrado fora de US\$ 33,796 bilhões ou 4,21% do PIB.

Segundo o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, o aumento na conta de juros ocorreu porque, de um lado, os gastos cresceram com a elevação da própria dívida. De outro, as receitas provenientes da aplicação das reservas internacionais do país no exterior caíram, porque o país perdeu cerca de US\$ 10 bilhões de suas reservas para conter ataques especulativos contra o real.

Balança comercial contribuiu para queda no déficit externo

A balança comercial, com o aumento de 12% das exportações, foi a grande responsável pela queda no déficit externo em fevereiro. A redução no déficit comercial naquele mês, que ficou em US\$ 214 milhões contra US\$ 717 em janeiro e US\$ 1,4 bilhão em fevereiro do ano passado, neutralizou, em parte, os efeitos da alta dos juros. Por outro lado, a enxurrada de recursos externos que o país recebeu no mês passado garantiu o financiamento do rombo nas contas externas. As sobras engordaram as reservas internacionais que cresceram US\$ 4,938 bilhões em relação a janeiro, fechando o mês com um total de US\$ 57,417 bilhões no conceito de caixa, que não considera créditos que o país tem a receber.

Os investimentos estrangeiros diretos no país no primeiro bimestre chegaram a US\$ 2,193 bilhões contra US\$ 1,258 bilhão, no mesmo período de 1997. Os números estão sendo comemorados por Lopes, do BC, como um indicador de que a confiança dos investidores estrangeiros no país foi restabelecida. ■



ALTAMIR LOPES, do Departamento Econômico do Banco Central: resultados de fevereiro mostram que investidores internacionais voltaram a confiar no país